

Palavras-chave: Hiv Sintomas Atípicos

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103013>

HEPATOTOXICIDADE EM USUÁRIOS DE PREP EM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO (CTA) DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

Cynara Carvalho Nunes*, Larissa Gomes de Mattos, Karen Oliveira Furlanetto

Secretaria da Saúde da Prefeitura de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução/Objetivos: O esquema disponível para uso na PrEP (profia pré-exposição) contra HIV-1 atualmente no SUS é a associação de fumarato de tenofovir desoproxila (TDF) 300 mg e emtricitabina (FTC) 200 mg, na posologia de 1 comprimido diário, cuja eficácia e segurança foram demonstradas, com poucos eventos adversos associados ao seu uso. Por outro lado alguns estudos têm demonstrado alterações das provas de função hepática com uso da PrEP. O objetivo deste estudo é investigar a frequência de alterações de transaminases na população estudada.

Métodos: Estudo longitudinal, retrospectivo a partir de uma amostra de 381 usuários de PrEP entre janeiro de 2018 e dezembro de 2021 em serviço especializado de Porto Alegre. Os dados foram digitados no programa Excel e posteriormente exportados para o programa SPSS v. 20.0. Foi realizada análise descritiva. As variáveis categóricas foram descritas por frequências e percentuais. Na avaliação de alteração de níveis de TGO e TGP foi considerado limite superior normal (LSN) de 40 e 41 U/L respectivamente e após foi calculado o grau de aumento em relação a este valor considerando grau 1, 2 e 3 de acordo com a literatura. Foram consideradas medidas de TGO/TGP no momento zero e semanas 4, 12, 24, 36 e 48.

Resultados: A mediana de TGO/TGP basal foi 22 e 23 U/L respectivamente. Níveis alterados de TGP (%) foram mais evidentes comparados a TGO e ocorreram em 15,5% na semana 4; 15,5% na semana 12; 11,5% na semana 24; 12,3% na semana 36 e 6,8% na semana 48. Considerando hepatotoxicidade grau 1 um aumento de 1,25 a <2,5x LSN, grau 2 aumento de 2,5 a 5x e grau 3 aumento de 5,1 a 10x verificou-se que houve aumento em grau 1e 2 respectivamente (7,9%e 1,8%) na semana 4; 8,9%e 1,3% na semana 12; 4,7% e 1,6% na semana 24; 8,4% grau 1 na semana 36; 4,2%e 1 na semana 48. Nenhum dos pacientes que apresentaram aumento de TGP/TGP em algum momento era HBSAg reagentes ou ANTI-HCV reagentes.

Conclusão: Os estudos que avaliaram hepatotoxicidade associada a PrEP são escassos. De acordo com estudo (FEM-PrEP) foi observado aumento significativo de hepatotoxicidade grau 1 em mulheres. No presente estudo observou-se aumento de TGP em aproximadamente 12% dos pacientes, no entanto quando avaliado o grau 1 de hepatotoxicidade, esta porcentagem foi reduzida para 6%. Isto demonstra que possivelmente o uso da PrEP associado ao uso de suplementos e à presença de esteatose, entre outras causas, pode levar ao aumento de transaminases.

Palavras-chave: Hepatotoxicidade PrEP Transaminases

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103014>

IDENTIFICAÇÃO DE FATORES ASSOCIADOS AO DISTÚRPIO NEUROCOGNITIVO ASSOCIADO AO HIV (HAND): UMA ANÁLISE DE DADOS CLÍNICOS, LABORATORIAIS E SOCIODEMOGRÁFICOS

George Gonçalves de Souza^{a,*}, Sandy Viera Teixeira^a, Marta Marta Porto^a, Gabriela Silva Prates^a, Mariana Amélia Monteiro^a, Carolina Fernandes Gualqui^a, Juliana Ruiz Fernandes^b, Maria Rita Polo Gascon^c, Jorge Simão do Rosário Casseb^a

^a Ambulatório de HIV, Serviço de Imunodeficiências Secundárias (ADEE 3002), Departamento de Dermatologia, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil;

^b Laboratório de Investigação Médica em Dermatologia e Imunodeficiências (LIM56), Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil;

^c Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O distúrbio neurocognitivo associado ao HIV (HAND) é caracterizado pelo comprometimento progressivo das funções neurológicas, cuja incidência varia entre 15 a 50% das pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA). Dados clínicos, laboratoriais e fatores sociodemográficos podem corroborar no entendimento da HAND, sendo um passo fundamental para aprimorar o diagnóstico e prognóstico, tratamento e o acompanhamento dos pacientes desta coorte. O objetivo deste estudo é identificar fatores clínicos, laboratoriais e sociodemográficos de PVHA, que possam estar associados a HAND.

Metodologia: Foram incluídos 24 participantes provenientes do ambulatório de Imunodeficiências Secundárias (ADEE 3002) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) neste estudo. Os dados demográficos foram coletados no momento da apresentação da pesquisa e assinatura do TCLE e os dados clínicos e laboratoriais de interesse foram coletados através do HCMED. A análise estatística foi feita através do software GraphPad Prism[®] v.9. Utilizou-se os testes Shapiro-Wilk para analisar a normalidade dos dados, Teste T independente com correção de Welch para a comparação entre os grupos e o teste exato de Fisher para a análise de dados baseados em frequências.

Resultados: A análise dos dados sociodemográficos revelou que a média de idade dos participantes foi de 46,8 anos ($\pm 9,8$), com uma predominância de 79,2% de mulheres e 20,8% de homens. A escolaridade média foi de 11,1 anos ($\pm 3,7$). Em relação aos dados laboratoriais, não foram observadas diferenças estatísticas significativas. No entanto, houve uma tendência de diminuição na contagem de linfócitos T CD4+ no grupo HAND (688 ± 286 cels/mm³) em relação ao grupo normal (1011 ± 474 cels/mm³), assim como no nadir das células T CD4+, no grupo HAND (254 ± 204 cels/mm³) em comparação com o grupo normal (405 ± 290 cels/mm³). Quanto aos demais parâmetros clínicos analisados (tempo de tratamento, regime antirretroviral, e comorbidades) entre as

categorias de classificação neurocognitiva, também não foram encontradas diferenças estatísticas.

Conclusão: Após análise exploratória das características sociodemográficas e clínicas em PVHA, esses achados sugerem que os fatores clínicos investigados podem não estar diretamente associados ao desenvolvimento da HAND, ou seja, é multifatorial, requer estudos adicionais para uma compreensão mais aprofundada dessa relação e ou um biomarcador.

Palavras-chave: HIV distúrbios neurocognitivos HAND

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103015>

IDOSOS PORTADORES DO HIV COM TUBERCULOSE NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÚLTIMOS OITO ANOS

Carolina Lopes Bordinassi^{a,*},
Luiza Barreto de Carvalho^b, Fernanda Rocha Lacerda^c,
Higor Braga Cartaxo^d

^a Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA),
Assis, SP, Brasil;

^b Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Porto
Seguro, BA, Brasil;

^c Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança
(FACENE/FAMENE), Mossoró, RN, Brasil;

^d Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras,
PB, Brasil

Introdução/Objetivo: O envelhecimento populacional torna a saúde dos idosos um importante foco de atenção. Na população acima de 60 anos, chama a atenção para mudanças relativas à sexualidade, a qual vem desafiando o estereótipo tradicional da "velhice assexuada". Neste sentido, tem-se observado um aumento de casos de HIV nesta população, bem como de seus agravos, como a coinfeção pelo *Mycobacterium tuberculosis*. O objetivo do presente trabalho é analisar aspectos epidemiológicos da incidência e mortalidade de idosos portadores de HIV com tuberculose no Brasil.

Métodos: estudo epidemiológico observacional, de caráter descritivo da série temporal de 2015 a 2022. Foram selecionados indivíduos HIV positivos com 60 anos ou mais, distinguindo ambos os sexos, com diagnóstico para tuberculose. A coleta dos dados foi realizada mediante o programa Tabnet, disponível no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS).

Resultados: Constatou-se que o total de diagnósticos de tuberculose em idosos HIV positivos no período estudado foi de 3.759, sendo 71,42% (n = 2.685) no sexo masculino e 28,58% (n = 1.074) no sexo feminino. Os anos de 2015 a 2022 tiveram, respectivamente, 370 (9,84%), 407 (10,82%), 437 (11,62%), 462 (12,29%), 497 (13,22%), 449 (11,94%), 525 (13,96%), 612 (17,53%) casos. O total de óbitos por tuberculose em idosos portadores de HIV foi de 186, sendo 71,51% do sexo masculino; os índices variaram da seguinte forma: 36, 22, 19, 22, 21, 17, 29, 20, respectivamente, referentes aos anos de 2015 a 2022. Percebeu-se, dessa forma, que houve um crescimento importante do número de diagnósticos de tuberculose em idosos portadores de HIV no Brasil no período estudado; todavia, ocorreu um decréscimo do número de óbitos por tuberculose nesta

população. Houve um predomínio de 2,5 vezes do sexo masculino sobre o feminino, tanto em relação ao número de diagnósticos, quanto ao de óbitos por tuberculose.

Conclusão: Diante disso, observa-se que mais estudos são necessários para verificar os fatores relacionados ao aumento do número de casos de tuberculose em idosos HIV positivos no Brasil, principalmente no sexo masculino, no intuito de que sejam levantadas medidas específicas que visem a diminuição de tais índices. Por fim, é imprescindível a investigação acerca da diminuição do número de óbitos por tuberculose nesta população, a fim de que ocorra ainda mais redução destes índices de mortalidade.

Palavras-chave: HIV Idosos Tuberculose

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103016>

IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO INTEGRAL A TRAVESTIS E TRANSSEXUAIS NA ADESAO AO USO DA PREP NO MUNICÍPIO DE DIADEMA

Maiky Carneiro da Silva Prata^{a,*},
Vanessa Ribeiro Romão^b, Dandara Jesus dos Santos^b,
Alexandre Yamaçake^a

^a Centro de Referência, Prefeitura Municipal de Diadema,
Diadema, SP, Brasil;

^b Ambulatório de Travestis e Transsexuais de Diadema
(DIATRANS), Diadema, SP, Brasil

Introdução: A população de travestis e transexuais (TT) historicamente teve direitos negligenciados, sendo exposta a maior situação de vulnerabilidade. Tais condições adversas favorecem a esta população contextos sociais de violência e marginalização, como a prostituição e uso de álcool e drogas que aumenta a vulnerabilidade deste grupo populacional as infecções sexualmente transmissíveis (IST) em especial ao HIV/AIDS, onde é conhecido que em algumas regiões do mundo há até 66 vezes mais probabilidade de travestis e mulheres transexuais contraírem HIV, além de prevalências desta infecção que podem variar de 30 a 40% entre TT, em especial entre mulheres trans.

Objetivo: descrever o impacto no incremento de adesão ao uso da PREP entre TT após implementação do ambulatório de cuidado integral a esta população no Município de Diadema.

Métodos: Dados compilados do período de agosto de 2019 até junho de 2023, analisados segundo: identidade de gênero. A obtenção, organização e tabulação dos dados foram realizadas utilizando-se o programa computacional Microsoft Excel 97.

Resultados: Foram admitidos 343 usuários de PREP neste período, 94% de pessoas cis gênero, sendo a maioria de homens cis gays, 5,2% de mulheres trans e travestis e 0,2% de homens trans. Chama atenção que antes de setembro de 2021, data da inauguração do serviço de atendimento a pessoas TT no município, o percentual de usuários de PREP de TT não chegava nem a 2,3% e após a implementação do serviço de atendimento a TT com as devidas ações de sensibilização, atreladas ao acompanhamento hormonal individualizado, estas pessoas tiveram mais facilidade de acesso a PREP e com isto maior procura e adesão por este método de prevenção.